

ÍNDICE

QUESTÕES DE MÉTODO E RAZÃO DE ORDEM	11
---	----

PARTE I CONTEXTOS

I CAPÍTULO

NOÇÃO DE PECADO E NOÇÃO DE IMPOSTO

1. Os impostos do pecado	17
1.1. Definição da categoria	17
1.2. Relevância do tema	20
2. Impostos do pecado e bens de mérito	25
2.1. O conceito dos bens de mérito	25
2.2. Fenomenologia e justificação	28
2.3. Expurgação	31
2.4. Méritos dos bens de mérito	35
3. O pecado e a noção de imposto	37
3.1. A tese purista e a fiscalidade liberal	37
3.2. A tese dualista e a fiscalidade progressista	49
3.3. Por um imposto final-pluralista	55
3.4. Conclusões: rumo às Finanças Neutras	62

II CAPÍTULO

O PECADO NO SISTEMA EXTRAFISCAL

1. Quadros do sistema extrafiscal	65
1.1. A constituição	65
1.2. O IRS, o IVA e o IRC	68
1.3. Os impostos especiais de consumo	72
1.4. Conclusões	78
2. A extrafiscalidade extra-económica	82
2.1. A tributação da pornografia	83
2.2. A tributação do jogo	87
2.3. Conclusões	97

PARTE II
HISTÓRIA

I CAPÍTULO

ORIGENS

1. O advento do Estado Fiscal	99
1.1. A vida sem impostos	99
1.2. A degeneração fiscal	101
1.3. Portugal comparado	108
2. O advento do Estado Extrafiscal	112
2.1. Grãos, gados e guitarras	114
2.2. Lembranças fiscais	116
2.3. O ideal tributário do absolutismo	119

II CAPÍTULO

O ÁLCOOL, O TABACO E O JOGO NO ANTIGO REGIME

1. A tributação do tabaco	123
1.1. O pecado original	123
1.2. Expição pelo imposto	126
1.3. Conclusões	133
2. A tributação do álcool	134
2.1. Dádivas da natureza e produtos do homem	134
2.2. Ministros bebedores, imperadores taberneiros	140
2.3. Conclusões	149
3. A tributação do jogo	150
3.1. O pecado mais grave	150
3.2. O imposto mais santo	154
3.3. Conclusões	162

III CAPÍTULO

O ÁLCOOL, O TABACO E O JOGO NA ERA LIBERAL

1. O legado absolutista	165
1.1. Sacrifício e anestesia	165
1.2. Fraude e elisão	169
1.3. Argumentos de legitimação: o universal e o supérfluo	173
2. A revolução liberal	177
2.1. O grande vazio	177
2.2. A ética protestante e o espírito da fiscalidade	180
2.3. Velhos impostos, novos argumentos	183
3. Conclusões	192

PARTE III

SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DA TRIBUTAÇÃO DO ÁLCOOL,
DO TABACO E DO JOGO

1. Introdução	193
1.1. O grande nervo da civilização	193
1.2. Os impostos de Pigou	200
2. A tributação correctiva como instrumento de eficiência económica	203
2.1. A Regra de Ramsey	203
2.2. Custos externos, contabilidade criativa	207
2.3. Custos internos, paternalismo racional	212
2.4. Interiorização negocial e interiorização coactiva	218
3. A tributação correctiva como instrumento de justiça tributária	221
3.1. Capacidade contributiva e equivalência	221
3.2. Consignação e fungibilidade	229
3.3. Consignação, ignorância racional e votação expressiva	231
3.4. Ilustrações	234
4. Conclusões	238
 BIBLIOGRAFIA	 243